



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS  
SOLIDÁRIOS  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ÊNFASE  
EM ECONOMIA  
SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO**

**JOSHENILDA OLIVEIRA DE SOUZA**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A RELAÇÃO ENTRE OS RECURSOS  
DIDÁTICOS E O APRENDIZADO DOS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL DE  
ENSINO FUNDAMENTAL VASCONCELOS BRANDÃO, NO MUNICÍPIO DE  
SERRA BRANCA – PB.**

**SUMÉ – PB**

**2017**

**JOSHENILDA OLIVEIRA DE SOUZA**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A RELAÇÃO ENTRE OS RECURSOS DIDÁTICOS E O APRENDIZADO DOS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL VASCONCELOS BRANDÃO, NO MUNICÍPIO DE SERRA BRANCA – PB.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, como pré-requisitos para a obtenção do título de Especialista.

**Orientador:** Professor Drº. Paulo César O. Diniz

**SUMÉ – PB**

**2017**

S729e Souza, Joshenilda Oliveira de.

Educação de Jovens e Adultos: a reação entre os recursos didáticos e o aprendizado dos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Vasconcelos Brandão, no Município de Serra Branca - PB. / Joshenilda Oliveira de Souza. - Sumé - PB: [s.n], 2017.

63 f.

Orientador: Prof. Dr. Paulo César de Oliveira Diniz.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano.

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Recursos didáticos. 3. Aprendizagem. I. Diniz, Paulo César de Oliveira. II. Título.

CDU: 374.7 (043.1)

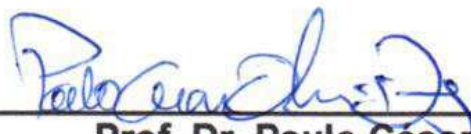
Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa  
Bibliotecário-Documentalista  
**CRB-15/626**

## JOSHENILDA OLIVEIRA DE SOUZA

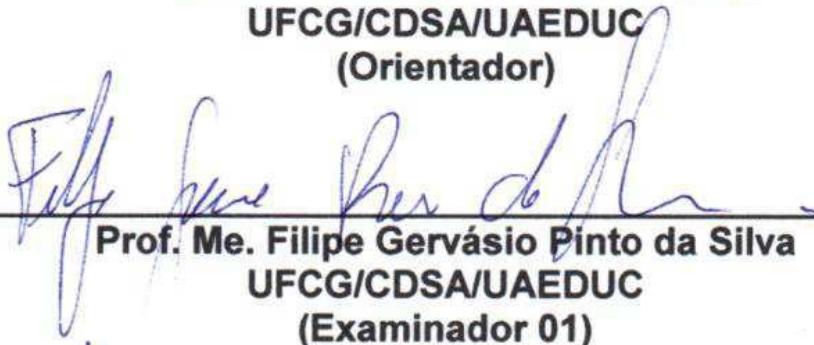
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, como pré-requisito para obtenção do título de Especialista.

### BANCA EXAMINADOR (A):



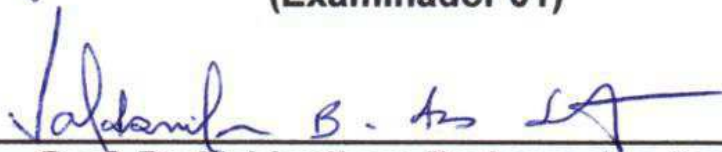
---

**Prof. Dr. Paulo Cesar Oliveira Diniz**  
UFCG/CDSA/UAEDUC  
(Orientador)



---

**Prof. Me. Filipe Gervásio Pinto da Silva**  
UFCG/CDSA/UAEDUC  
(Examinador 01)



---

**Prof. Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos**  
UFCG/CDSA/UAEDUC  
(Examinador 02)

Aprovado em Sumé - PB, 13 de Julho de 2017

***Dedico este trabalho a toda minha família, em especial a minha mãe Iracilda que acreditou em mim e me deu força para lutar sempre. Dedico também as duas pessoas que não estiveram presentes comigo materialmente, mas sim espiritualmente, minha avó Jovina Oliveira (In memorian) e meu sobrinho Anthony Rhuan (In memorian).***

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a meu pai soberano, Deus, pelas oportunidades que me proporcionou e me deu forças para superar as dificuldades que surgiram no meu caminho.

Agradeço pela existência da UFCG/CDSA, pois, foi através dela que realizei o sonho de cursar minha graduação e a pós-graduação, assim como também todos que fazem parte dela e sempre contribuíram para o nosso desenvolvimento, em especial agradeço a Crislene Moraes e Mérgia Ribeiro, personagens importantes para esta Especialização.

Agradeço carinhosamente a meu Orientador Paulo César Oliveira Diniz que fez parte da minha trajetória neste curso, sendo um dos meus professores. E, agora, com toda sua paciência e dedicação me orientou, se mostrando sempre prestativo, sendo membro importante para o desenvolvimento do meu TCC.

Agradeço à gestão da educação municipal da cidade, a gestora da Escola Estadual de Ensino Fundamental Vasconcelos Brandão e especialmente aos professores forneceram suas turmas para que eu realizasse minha pesquisa e aos alunos que se dispuseram.

A todos os professores que, no decorrer do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, contribuíram para aprofundar meus conhecimentos.

A toda minha família que me ajudou durante todo o decorrer do meu Curso.

Agradeço com todo amor e carinho a meus pais: José da Paz e, principalmente, a minha mãe Iracilda Oliveira que me ensinou a ser a pessoa que sou hoje e sempre esteve ao meu lado, me ajudando quando encontrava alguma dificuldade e comemorando cada vitória minha.

A todos os meus tios Ivanilda Oliveira, Ivanethe Oliveira, Severino Bento, Maria Salomé e Lourdes Souza que, para mim, são mais do que tios e sempre me deram forças e me auxiliaram.

Aos meus irmãos Joshecilda Oliveira, Joshecildo Oliveira e Ronaldo Adriano e ao meu cunhado Henrique Bezerra que sempre me ajudaram quando precisei, sem nenhuma objeção.

Às minhas jóias raras, meus sobrinhos Byanca Gheovanna, Myguel Gheovanny, Danyel Gheovanny e Icaro Ryan, os quais foram a razão para que eu renovasse minhas forças, mesmo estando muito cansada em alguns momentos. Através deles obtive a inspiração para vencer.

A todos os meus primos que confiaram em mim e me deram forças.

A todos os meus amigos que antes de ingressar no curso já faziam parte da minha vida. São amizades que fazem parte do meu dia a dia como irmãos. Ressalto Inácia Uênia, Maria da Guia, Alúzio Ferreira, Jozilene Ferreira, Viviane Almeida, Wagner Araújo, Iara Soares e Lucivânia Deoadato, na qual tenho um carinho enorme por cada um.

A todos que contribuíram direta e indiretamente para minha formação como especialista.

*É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconhecem inacabados. (Paulo Freire)*



## RESUMO

Este trabalho intitulado por Educação de Jovens e Adultos: A relação entre os recursos didáticos e o aprendizado dos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Vasconcelos Brandão, no município de Serra Branca – PB, foi desenvolvido em turmas da EJA da escola referida no título do trabalho, no município de Serra Branca – PB. Pretende-se destacar a importância e as contribuições que a utilização dos recursos didáticos trás para o aprendizado dos alunos. O trabalho parte de uma visão teórica sobre uma breve história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, a importância do compromisso do professor da EJA e o auxílio dos recursos didáticos no processo de aprendizado dos alunos. A importância de saber diferenciar recursos didáticos de materiais didáticos. É importante que se construa no aluno da EJA interesse em permanecerem em sala de aula para concluir seus estudos, sabendo-se que na maioria dos casos os jovens e adultos voltam a escola com o objetivo de estarem aptos ao perfil exigido pelo mercado de trabalho, proporcionando para eles uma melhoria em sua qualidade de vida. Assim, neste trabalho espera-se não apenas um levantamento dos recursos didáticos existente, mas também mostrar como eles são utilizados e como eles contribuem para o aprendizado dos alunos inseridos no âmbito da pesquisa. Percebe-se que a utilização de recursos didáticos contribui muito no aprendizado dos alunos, mas não é o suficiente para eles adquirirem o conhecimento necessário. Diante de todo o desenvolvimento do trabalho nota-se que o compromisso com a Educação de Jovens e Adultos deixa muito a desejar, a maioria dos professores são encaixados nesta modalidade de ensino apenas para cumprir suas cargas horárias, fazendo com que muitos deles não cumpram totalmente com os deveres necessários.

**Palavras-chave:** EJA. Recurso Didático. Ensino. Aprendizado.

## **ABSTRACT**

This work titled Youth and Adult Education: The relationship between didactic resources and the learning of the students of the State School of Vasconcelos Brandão, in the municipality of Serra Branca - PB, was developed in classes of the EJA of the school referred to in the title of the In the municipality of Serra Branca - PB. It is intended to emphasize the importance and the contributions that the use of the didactic resources brings back to the students' learning. The work starts from a theoretical vision about a brief history of the Education of Young and Adults in Brazil, the importance of the commitment of the teacher of the EJA and the aid of didactic resources in the learning process of the students. The importance of knowing how to differentiate didactic resources from didactic materials. It is important to build on the EJA student interest in remaining in the classroom to complete their studies, knowing that in most cases the youth and adults return to school in order to be able to the profile required by the job market, Providing them with an improvement in their quality of life. Thus, in this work it is expected not only a survey of the existing didactic resources, but also show how they are used and how they contribute to the learning of the students inserted in the scope of the research. It is noticed that the use of didactic resources contributes a great deal to students' learning, but it is not enough for them to acquire the necessary knowledge. In the face of all the development of the work it is noted that the commitment to Youth and Adult Education leaves much to be desired, most of the teachers are embedded in this modality of teaching only to fulfill their schedules, causing many of them not to fully comply With the necessary duties.

**Keywords:** EJA. Didactic Resource. Teaching. Learning.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Foto 01:</b> Grupo Escolar Vasconcelos Brandão no ano de 1957.....	33
<b>Foto 02:</b> Frente da E.E.E.F. Vasconcelos Brandão no ano de 2017.....	34
<b>Foto 03:</b> Estrutura Física da E.E.E.F.Vasconcelos Brandão no ano de 2017 .....	35
<b>Foto 04:</b> Entrada da E.E.E.F.Vasconcelos Brandão no ano de 2017.....	35
<b>Foto 05:</b> Parte interna da E.E.E.F.Vasconcelos Brandão no ano de 2017.....	36
<b>Foto 06:</b> Sala de aula da E.E.E.F.Vasconcelos Brandão no ano de 2017 .....	36
<b>Foto 07:</b> Observações em sala de aula nas turmas da EJA da E.E.E.F. Vasconcelos Brandão no ano de 2017.....	44
<b>Foto 08:</b> Observações em sala de aula nas turmas da EJA da E.E.E.F. Vasconcelos Brandão no ano de 2017.....	44
<b>Foto 09:</b> Observações em sala de aula nas turmas da EJA da E.E.E.F. Vasconcelos Brandão no ano de 2017.....	45
<b>Foto 10:</b> Aplicação do questionário dos alunos das turmas da EJA da E.E.E.F. Vasconcelos Brandão no ano de 2017.....	53
<b>Foto 11:</b> Aplicação do questionário dos alunos das turmas da EJA da E.E.E.F. Vasconcelos Brandão no ano de 2017.....	53
<b>Foto 12:</b> Aplicação do questionário dos alunos das turmas da EJA da E.E.E.F. Vasconcelos Brandão no ano de 2017.....	54

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01:</b> Perfil das turmas da EJA do Ensino Fundamental II em 2017 .....	38
<b>Quadro 02:</b> Formação e área de atuação dos professores da EJA .....	45

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	14
2.1. Breve histórico da trajetória da Educação de Jovens e Adultos.....	14
2.2. O público da Educação de Jovens e Adultos .....	16
2.3. Professores e o compromisso com a Educação de Jovens e Adultos .....	18
2.4. O processo de ensino-aprendizagem.....	20
2.5. A utilização de recursos didáticos como auxílio no processo de ensino-aprendizagem .....	23
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	26
3.1. Instrumentos de coleta de dados .....	26
3.1.1. Entrevista Informal .....	26
3.1.2. Observações .....	27
3.1.3. Questionários .....	29
<b>4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA</b> .....	32
4.1. Políticas da cidade de Serra Branca – PB para a Educação de Jovens e Adultos.....	32
4.2. História e descrição da Escola Estadual de Ensino Fundamental Vasconcelos Brandão .....	32
<b>5. ANÁLISE E RESULTADOS</b> .....	40
5.1. Observações em sala de aula .....	40
5.2. A visão dos professores sobre recursos didáticos.....	45
5.3. A visão dos alunos sobre recursos didáticos.....	50
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	55
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	57
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR</b> .....	59
<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DO ALUNO</b> .....	62

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade analisar como a presença de recursos didáticos influi na aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos. Para tanto, apresentaremos como a utilização desses recursos tem uma importância relevante em sala de aula.

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental II Vasconcelos Brandão, localizada na cidade de Serra Branca – PB, abrangendo as turmas da EJA (Ciclo IV e V – referentes, respectivamente, a 5<sup>a</sup>/6<sup>a</sup> série e 7<sup>a</sup>/8<sup>a</sup> série).

Meu contato com as turmas da EJA veio desde que estava na graduação, um dos componentes curriculares era Educação de Jovens e Adultos, além de que em outros componentes curriculares também tive oportunidade de vivenciar turmas de EJA. Agora no curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, conheci mais a realidade da educação direcionada aos jovens e aos adultos, desde sua história de surgimento, diversos processos vivenciados, suas lutas e conquistas. O que me levou a escolher esse tema foi o contato que tive no decorrer do curso da Especialização e percebi o déficit que existe para turmas da EJA, entre eles estava a escassez de recursos didáticos.

Para se alfabetizar um adulto é necessário partir da realidade dele. Ou seja, entender o dia a dia do aluno, desde seu tempo disponível para os estudos até a forma de serem tratados, pois são adultos que não tiveram oportunidades de estudo quando criança e não adultos que devem aprender como crianças.

Tendo em vista que ainda existe um déficit na Educação de Jovens e Adultos, o tema delimitado justificou-se em analisar se é utilizado algum tipo de recurso didático nas aulas da EJA e como esses recursos contribuem para aprendizagem desses alunos.

Entre os recursos didáticos disponíveis para o processo de ensino aprendizagem dos alunos, sabemos que existem os tecnológicos e, a cada dia que passa esses recursos vem sendo utilizados com mais frequência em sala de aula, é de suma importância analisar se os professores sabem utilizar esses tipos de recursos e se eles são utilizados.

Foi analisado na escola em que realizei a pesquisa os tipos de recursos didáticos disponibilizados pela escola e se esses recursos são utilizados com os alunos da Educação de Jovens e Adultos.

É importante também identificar se a partir da utilização desses recursos didáticos que foi analisado se obtém êxito na aprendizagem dos alunos, ou seja, se os alunos conseguem apropriar-se dos conhecimentos denotados.

Para a construção deste trabalho partimos inicialmente de uma fundamentação teórica sobre o tema a ser investigado, o objetivo de partir dos teóricos foi de poder me aprofundar mais sobre o tema para uma realização de pesquisa. Buscou-se trilhar um caminho com um breve histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e detalhou-se um pouco sobre os sujeitos da pesquisa, que são os professores e os alunos. Em seguida, ainda sobre o apoio de teóricos foi feita uma reflexão sobre a utilização de recursos didáticos e o processo de ensino –aprendizagem. Em outro momento, realizou-se uma caracterização do campo de pesquisa que foi construída através de entrevistas, na qual, é relatado sobre a política que a cidade disponibiliza para os alunos da Educação de Jovens e Adultos e descrevemos sobre o educandário que realizamos nossa pesquisa. Para finalizar o trabalho realizou-se a análise e os resultados da pesquisa que foram construídos através de observações de aula e questionários direcionados aos professores e alunos.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Breve histórico da trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**

A alfabetização de Jovens e Adultos ao longo da história passa por um processo de desvalorização bastante complexo que por muitas vezes não contribui para o processo de ensino e aprendizagem, além de não atender realmente os objetivos dos jovens e adultos que tentam reingressar em seus estudos, afim da conclusão do curso ou de uma perspectiva melhor de futuro, melhorando fatores econômicos e sociais.

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil sempre foi marcada por diversos movimentos, já que se enfrentava grandes problemas em torno de pessoas com falta de formação, pois muitos não tiveram oportunidade de estudar e eram enfrentadas lutas para que essas pessoas pudessem ter acesso ao ensino. Nesta perspectiva Capucho diz que:

Jovens, adultos(as), idosos(as) precisam ser reconhecidos(as) como sujeitos de direito, pois, em virtude das situações de desigualdade presentes na sociedade brasileira, e ausência do Estado na garantia dos direitos, lhes foi negado o direito à educação no passado, e lhes é dificultado no presente. (2012, p. 23)

Uma das causas que levou muitas crianças chegarem a sua juventude ou sua idade adulta analfabetos, era a falta de oportunidade de freqüentar uma escola, na qual era disponível apenas para os filhos de pessoas da elite. Filhos de empregados não tinham direito de estudarem por não ter escolas públicas por perto e também tinham que trabalharem para ajudarem a seus pais.

Mais à frente o governo percebe a necessidade de mais votos, para isso era preciso que alfabetizassem os adultos para que eles tirassem seus títulos de eleitor. Então, por interesse do governo, surge a implantação de programas que alfabetizassem os adultos. Para o governo tudo isso não passava de tentativa de benefícios para eles mesmo, já para os adultos era uma oportunidade que lhe fora tirado quando criança, era muito importante para eles, pois passariam aprender a escrever seus próprios nomes.



Capucho afirma que:

no Brasil pós-ditadura, esse direito alcançou legalidade com a Constituição de 1988, a qual assumiu o ensino básico obrigatório e gratuito como direito público subjetivo, estendido para todos(as), inclusive aos que a ele não tiveram acesso na idade própria. (2012, p. 22)

A Educação de Jovens e Adultos vai além do ato de aprender, ela trás perspectiva de mudança para o aluno. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) estará assegurado pelo sistema de ensino à gratuidade aos jovens e adultos que não tiveram acesso ao ensino na idade apropriada ou não deram continuidade aos seus estudos.

Brandão (2010) mostra que na seção V da LDB 9.394/96 ficou garantido para a Educação de Jovens e Adultos seguinte:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a Educação Profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008) (p.102)

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames. (p. 104)

Quando paramos para analisar os primórdios da EJA no Brasil percebemos que a mesma tinha um caráter mais de falta de vontade e de capacidade de continuidade nos estudos, ou até mesmo da formação de eleitores em potencial, nos dias atuais percebemos que o ingresso na mesma vai muito mais além e envolve fatores como a falta de oportunidade ou até mesma a necessidade de se ingressar mais cedo no mercado de trabalho, fazendo com que os estudos sejam abandonados mais cedo.

Ao longo dos anos as políticas de formação da EJA foram se modificando, com um forte apoio dos movimentos sociais e novos programas foram surgindo, passamos pelas idéias e contribuições de uma educação inovadora de Paulo Freire que tentava dar um caráter mais humano a essa modalidade educacional. Mesmo com tantas mudanças em sua historia a EJA ainda hoje passa por diversos problemas como, por exemplo, a evasão escolar e problemas de aprendizagem, que podem ser resolvidos com a criação de leis ou até mesmo com um maior conhecimento por parte dos alunos e professores que atuam na EJA, das leis já existentes.

Para que se mude a atual realidade da EJA no Brasil é necessário que não só novas leis sejam criadas mais que os educadores e educandos conheçam essas leis para que a possam utilizar caso necessite no seu cotidiano escolar.

## **2.2. O público da Educação de Jovens e Adultos**

A Educação de Jovens e Adultos está direcionada aos alunos que estão fora da faixa etária exigida no ensino regular. E tem como objetivo dar oportunidade para as pessoas que não tiveram acesso a escola quando jovens. São diversos os motivos que fizeram e ainda fazem alunos não frequentar a escola quando criança ou jovens, como falta de condições econômicas, na qual muitas vezes as escolas eram direcionadas apenas para pessoas da elite,

abandono de estudo quando criança para auxiliar os pais no trabalho ou busca de condições de vida melhor, entre outras.

No que se trata sobre o público da EJA, Friedrich, Canavarro, Machado e Soares, dizem que:

primeiramente jovens e adultos não podem ser tratados como crianças. São pessoas que não tiveram infância ou tiveram uma infância frustrada, tem vergonha de si mesmos, possuem complexo de inferioridade diante da sociedade que os oprime e os discrimina. (2010, p.401)

Neste sentido, os públicos da EJA por mais que estejam em uma fase nos estudos que deveriam ter passado quando criança, não se deve ser tratados como criança, pois já são pessoas com cabeça mais formada, com uma trajetória de vida já percorrida. Mesmo tendo passado pela infância ou adolescência sem ter concluído os estudos, esse público deve está ciente que nunca é tarde para estudar, seja jovem ou adulto, o importante é aproveitar a oportunidade de voltar estudar.

Muitos desses jovens e adultos que retomam seus estudos é com o objetivo apenas de ter os estudos concluídos, outros para ter benefício no dia a dia, como poder resolver suas coisas, poder ler, mas existem muitos desse público que buscam concluir os estudos para ter um certificado e poder ingressar no mercado de trabalho. “O jovem retorna a EJA em uma busca de certificação o que teoricamente o colocaria no mercado de trabalho e teria o seu lugar na sociedade garantido [...]”(FRIEDRICH, CANAVARRO, MACHADO E SOARES, 2010, p.402). Essa visão cada vez mais vem crescendo, pois cada dia que passa mais se procuram pessoas formadas para o mercado de trabalho.

A motivação é um fator importante que deve ser levado em conta para a permanência do aluno em sala de aula, principalmente quando se trata de alunos da EJA, ela faz com que o aluno percebe o quanto é capaz e que pode ir além do que está acostumado.

Zóboli tem uma perspectiva importante sobre a motivação:

Motivação é algo que leva os alunos a agirem por vontade própria: ela inflama a imaginação, excita e põe em evidência as fontes de energia intelectual, inspira o aluno a ter vontade de agir, de progredir. Em suma, motivar é despertar o interesse e o esforço do aluno. É fazer o estudante “desejar” aprender aquilo que ele precisa aprender.(2014, p.29)

Seguindo a linha de Zóboli, motivar é despertar no aluno sua potencialidade. Então, a motivação deve ser vista pelo professor como um dos caminhos que podem guiar seu aluno a seguir com seus estudos.

### **2.3. Professores e o compromisso com a Educação de Jovens e Adultos**

O papel do professor é de fundamental importância para a aprendizagem dos alunos, sejam eles do ensino regular ou da EJA. O professor da EJA deve estar capacitado para atender as necessidades de seu aluno, desenvolver suas atividades de forma que os alunos compreendam e se identifiquem com as aulas. Para isso, é necessário que cada educador esteja capacitado. Desta forma, Freire afirma que:

quanto mais me capacito como profissional, quanto mais sistematizo minhas experiências, quanto mais me utilizo do patrimônio cultural de todos e ao quais todos devem servir, mais aumenta minha responsabilidade com os homens. (2011, p.25)

Nesse sentido, percebe-se que devemos conhecer cada aluno, assim como também compreendê-los, pois esses alunos carregam muito preconceito social no seu dia a dia, além de que muitos desses alunos chegam à sala de aula exaustos dos deveres do dia a dia e para isso é necessário um educador que saiba suprir as necessidades desses alunos.

O compromisso do professor da EJA está para o social. O professor deve estar em sala de aula como um educador e não apenas como um profissional que está ali para cumprir sua carga horária. Nesta linha de estudo Romão afirma que:

O professor é um educador [...] E não querendo sê-lo, torna-se um deseducador. Professor-Instrutor qualquer um pode ser dado que é possível ensinar relativamente como que se sabe; mas

Professor/Educador nem todos podem ser, uma vez que só se educa o que se é. (2006, p. 61)

Existe ainda muita falta de compromisso com os alunos da EJA, onde muitas vezes são colocados professores para completar sua carga horária, assim como também professores que não tem formação e/ou preparação para atender esse público, entre outros. Esses professores não cumprem com seu compromisso com os alunos. Segundo Freire (2011, p. 12) “seu compromisso se desfaz na medida em que o instrumento para sua ação é um instrumento estranho, às vezes antagônico, à sua cultura.” Educar jovens e adultos é muito mais do que ensiná-los a ler e escrever seu nome, é poder lhes proporcionar uma aprendizagem ampla e contínua, partindo do seu dia a dia.

A falta de valorização do governo com EJA é muito grande, entre essas desvalorizações está: professores que não são qualificados para ensinar, é necessário professores qualificados que entendam de seus direitos para formarem cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. Que não trate o adulto em processo de alfabetização com uma criança mais sim como um adulto de fato.

Moura (2007) trás a visão de Paulo Freire e Vygotsky, afirmando que uma educação comprometida com as classes populares, é aquela centrada na atuação e formação do professor. Ambos defendiam que o professor deveria estar em um processo contínuo de formação, para que o mesmo possa sempre estar se atualizando, renovando as suas práticas e os seus recursos pedagógicos, se atualizando e se diversificando.

O professor deve atuar como um mediador, ou seja, o professor deve ser uma ponte entre o aluno e o conteúdo trabalhado em sala de aula, por meio de diálogos e de atividades grupais e individuais, criando educandos críticos e conscientes do seu papel na sociedade.

Segundo Libâneo:

a tarefa principal do professor é garantir a unidade didática entre ensino e aprendizagem, através do processo de ensino. Ensino e aprendizagem são duas facetas de um mesmo processo. O

professor planeja, dirige e controla o processo de ensino, tendo em vista estimular e suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem. (1994, p.81)

Ensino e aprendizagem são dois processos que se complementam em vários aspectos, a partir do momento em que o professor trabalha para o processo de ensino ele visa que se construa o aprendizado do aluno, ao mesmo tempo em que há uma troca de ensino-aprendizagem entre professor e aluno, pois do mesmo modo que o professor ensina ao aluno ele também pode aprender com o mesmo.

#### **2.4. O processo de ensino–aprendizagem**

O processo de ensino-aprendizagem por muito tempo se deu por uma Educação Bancária, na qual o educador era o único dono do saber e o aluno mero aprendiz. Não havia uma troca de conhecimento entre ambos, o educador tinha o papel de aplicar os conteúdos que muitas vezes fogem da realidade de seus alunos. Ou seja, o educador era aquele que tudo sabia, enquanto o educando era julgado como o que nada sabem.

O sistema de avaliação da aprendizagem do aluno era dado apenas por meio de avaliação, as conhecidas “provas”, com o passar do tempo isto foi mudando, adaptou-se outros meios de avaliação do aluno, avaliações cotidianas. Neste segmento, Veiga afirma que:

[...]Busca-se superar concepções e práticas educativas que abordam o ensino de conhecimentos sistematizados, como uma sequência esparsa e fragmentada da transmissão de informações pelo professor e da verificação da aprendizagem do aluno, por meio de redação de trabalhos e de provas. Mas, na prática cotidiana de educação formal, a articulação entre essa tendência a construir aprendizagens significativas no aluno e o papel do professor na organização do conteúdo desenvolvido pelo ensino foi descaracterizado, aos poucos. (2006, p. 106)

É importante que se haja uma interação entre professor e aluno, para que se tenha uma troca de conhecimento e, ambos possam se engajar no processo de ensino-aprendizagem, na troca de conhecimento.

Diante dos problemas pedagógicos apresentados pelas escolas, Moura (2007) mostra que tanto Freire como Vygotsky lutavam por grandes mudanças nas escolas, buscavam formar uma escola de qualidade e de bom ensino, que desse a libertação do homem e existisse uma relação social mais justa.

Para o processo de desenvolvimento do aluno é interessante ressaltar o seu cotidiano e o meio onde estar inserido. Pois é através da convivência que se desenvolve a linguagem, o diálogo e a partir daí, se constrói o aprendizado dos sujeitos em sociedade como um núcleo fundamental para a construção do conhecimento.

É importante ressaltar que a dinâmica de troca de conhecimentos é fundamental em meio ao seu aprendizado, através da construção do signo cultural e o seu desenvolvimento para o aprendizado dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), dando a oportunidade necessária a quem tem o desejo de aprender.

Neste sentido Moura (2007), utiliza do pensamento de Freire e Vygotsky para mostrar a importância da palavra, e diz que Freire mostra que a palavra é como núcleo fundamental do diálogo entre os homens e implica duas dimensões: a ação e a reflexão. A ação: faz com que o sujeito vá a busca de um desejo, um sonho, vá mais além. A reflexão: leva-te a pensar, a realizar atividades com mais cuidado, agindo sempre com o pensamento para o correto, buscando sempre o correto em meios aos autores, trazendo sempre para suas reflexões e produções a linguagem, como instrumento fundamental de comunicação e desenvolvimento do sujeito. Para ambos, a relação de troca de conhecimentos a partir do diálogo ocorrido nas escolas são consideradas o lugar onde se pode transmitir conhecimentos através de um ensino-aprendizado que se encaminhe na direção de possibilitar o desenvolvimento de uma importante contribuição de alfabetização de adultos, considerada e tratada de maneira simples e fácil, no qual os sujeitos são meros depositadores de informações que devem ser levados a aquisição de um sistema de códigos representativos da linguagem oral como meio de aprendizado através do diálogo bem como da escrita através de signos culturais.

Ainda no artigo de Moura (2007), tanto Freire como Vygotsky consideram os alfabetizando como pessoas que tem a capacidade de pensar, de criar, produzir e construir novos conhecimentos. Ambos tomam como elemento de reflexão a capacidade que os sujeitos têm de aprender e conseguir se desenvolver em os mais diversos tipos de ambientes, muitas vezes mostrando a capacidade que esses sujeitos têm em transformar a natureza em trabalho e cultura. Vygotsky afirma que a intervenção da instituição cultural deve se dar através de um ensino aprendido que possibilite o desenvolvimento das zonas de desenvolvimento proximais. Referindo-se a os processos mentais que estão em construção ou que ainda não amadureceram e o domínio psicológico em constante transformação.

As escolas eram as grandes responsáveis pelo elevado número de analfabetismo entre jovens e adultos. Moura (2007) afirma que a forma como a escola e os professores concebiam a alfabetização eram práticas que Freire e Vygotsky criticavam, o modo como planejavam, a forma como ensinavam e concebiam a linguagem escrita, recursos didáticos e, principalmente a forma como avaliavam os alunos. Essas práticas pedagógicas causavam o fracasso escolar, como: exclusão, reprovação e expulsão precoce dos alunos.

A concepção de alfabetização como ato de conhecimento e um ato criativo, caracterizam os sujeitos envolvidos nesse processo como seres ativos que caminham em busca de conhecimentos adquiridos com a colaboração das relações pedagógicas, ou seja, através de um sistema comunicativo, entre o aluno e o professor envolvendo experiências vividas como forma de aprendizagem.

Moura (2007) diz que Freire defende a criatividade e as finalidades que se acham nas relações entre os seres humanos e o mundo, se dão em um espaço histórico e cultural mostrando assim o homem como portador de cultura possibilitada pelo seu desenvolvimento e também por seu trabalho, tornando um adulto analfabeto como um sujeito inteligente capaz de mudar o seu modo de vida, dependendo apenas de uma intervenção através das instituições culturais que os ajudem a desenvolver as suas potencialidades perante uma sociedade totalmente competitiva e alienada pelo trabalho.



Desse modo, percebe-se que deve partir de cada sujeito a vontade de estudar. Já o ensinar e o aprender são um processo coletivo de troca de experiências.

## **2.5. A utilização de recursos didáticos como auxílio no processo de ensino-aprendizagem**

Sabendo-se que a EJA é uma modalidade de ensino direcionada a jovens e adultos a metodologia utilizada nas aulas devem ser diferenciadas, não porque os alunos não sejam capazes de entender o conteúdo sem recursos, mas sim porque são alunos que muitas vezes estão em sala de aula cansados pelo trabalho. Então, se para uma determinada aula é utilizado musica, vídeo, internet, entre outros recursos, essas aulas tornam-se mais atraente, fazendo com que os alunos tenham mais interesse, podendo assim ter uma aprendizagem melhor.

Para Farias, Sales, Braga e França:

a decisão pelo uso de uma ou de outra metodologia de ensino é fator que depende tanto do conteúdo a ser ensinado como do nível de entendimento da turma em que ele será trabalhado. Depende, ainda, do entendimento que o professor tem sobre o que seja ensinar e aprender, bem como do que o espaço onde trabalha afirma e difunde em seu Projeto Político-Pedagógico. (2011, p. 124)

Neste sentido, os recursos didáticos utilizados nas aulas, devem atender às necessidades dos conteúdos, assim como também dos alunos, pois não adianta utilizar diferentes tipos de recursos didáticos em sala de aula se eles não forem suficientes para explicar o conteúdo, muito menos se o aluno não conseguir aprender o que se está sendo ensinado. Para isso, é necessário que o professor domine os recursos utilizados, assim como também conheça seus alunos, para poder suprir as necessidades deles.

A utilização dos recursos didáticos é muito importante quando o professor está ciente de como utilizá-lo. Deve-se prestar atenção que em uma turma de EJA existem pessoas de faixas etárias diferentes, então deve ser utilizado recursos

que possam abranger todo o alunado. A prática educativa de um professor na maioria das vezes é o ponto principal para que um jovem ou adulto permaneça em sala de aula, pois diferente de uma criança que geralmente é “obrigado” pelos pais a frequentarem a escola, com o jovem e adulto não existe esse posicionamento por parte dos pais, então para o professor é uma tarefa muito importante fazer com que esses alunos permaneçam em sala de aula e sua prática educativa é essencial para isso.

Rangel (2005, p.25), parte de um conceito muito simples sobre o que é um recurso didático “qualquer instrumento que utilizemos para fins de ensino/aprendizagem é um material didático”. Desse modo, podemos afirmar que qualquer que seja o recurso utilizado para administrar uma aula, para dar maior sentido a um conteúdo ele passa a ser um recurso didático, desde uma letra de música em aula de inglês para facilitar a aprendizagem de uma língua, uma régua para fazer medições, um preservativo em uma aula de ciências e assim consecutivamente.

É muito confuso fazer uma diferença entre “Recurso didático” e “Material didático”, pois diversos atores trazem o conceito apontando que ambos são as mesmas coisas, alguns até tentam fazer uma diferença, mas acabam fazendo a mesma definição. Diante dos diversos conceitos vistos, posso tentar definir o material didático como tudo aquilo que foi produzido para uma determinada coisa e é utilizada de acordo com o propósito que foi feito, ou seja, um globo ao ser rodado em uma sala de aula por um professor mostrando diversos países, ele está sendo utilizado de acordo com o pretexto que foi criado. Um lápis utilizado por um professor ou aluno para escrever ou apresentado para indicar que é uma caneta, ele supre sua construção, já o mesmo lápis utilizado para fazer referencias a outra coisa, como um medidor de uma determinada coisa ou outra qualquer representação, ele é visto como um recurso didático que auxiliou como facilitador no processo de aprendizagem do aluno, o que não deixa também de ser um material didático.

No que diz respeito a “Material didático”, Soares diz que:

portanto, quando citar materiais didáticos, estarei me referindo a tudo aquilo que já foi criado com um cunho pedagógico, com o objetivo de ser utilizado nas escolas, com uma linguagem escolar, para transmitir conhecimentos escolares. Esta intencionalidade prévia os fará materiais didáticos, independente da situação. Como livros didáticos, apostilas, dicionários, globos terrestres, atlas, cartazes expositivos de conteúdos, DVD's, CD's, programas de computadores, etc. ou seja, tudo aquilo que já foi pensado com um objetivo de colaborar como facilitador e mediador do processo de ensino-aprendizagem. (2015, p. 21-22)

A mesma autora Soares, se refere da seguinte forma sobre “Recursos didáticos”:

Quando falar de recursos didáticos, estarei me referindo a tudo aquilo que não foi criado com intuito didático, mas que a intencionalidade que lhe é depositada o torna didático. Como uma música, um filme, a televisão, o aparelho de som, o data show, um passeio, uma caneta etc.. Que não foram criadas preliminarmente com caráter didático, mas que passam a tê-lo quando assumem um papel de instruir, de facilitar o processo de ensino aprendizagem. (2015, p.22)

De acordo com o que foi mostrado acima, existe uma definição diferente para materiais didáticos e recursos didáticos, mas ambos se familiarizam por terem um único objetivo, que é mediador ou facilitador para o ensino. Percebe-se a importância da utilização de recursos didáticos como facilitador no processo de ensino-aprendizagem. É um mediador entre o professor e o aluno para a compreensão do conteúdo.

### **3. METODOLOGIA**

O tema deste trabalho trata sobre a Educação de Jovens e Adultos e a relação que existe entre o aprendizado dos alunos a partir dos recursos didáticos, o objetivo desta pesquisa é de analisar se existem recursos didáticos utilizados em turmas da EJA e como a utilização desses recursos contribuem para o aprendizado dos alunos.

Os caminhos trilhados para a realização do trabalho foi um estudo teórico sobre o tema proposto e uma pesquisa de campo. Inicialmente foi delimitado o tema e buscado o campo onde realizaria a pesquisa. Utilizou-se de teóricos como Freire (2011), Moura (2007), Libâneo (1994), Capucho (2012), Friedrich, Canavarro, Machado e Soares (2010), Brandão (2010), Zóboli (2014), Rangel (2005), Soares (2015), Veiga (2006), Gil (2008), Richardson (2009), Souza (2012), Farias, Sales, Braga e França (2011), para realização da fundamentação teórica, com o intuito de aprofundar sobre o tema e ter um maior subsídio para a pesquisa em campo. Outra fonte importante que auxiliou para se entender melhor os direitos direcionados aos jovens e adultos sobre a educação foi a LDB e as Diretrizes Operacionais das escolas do Estado da Paraíba.

#### **3.1. Instrumentos de coleta de dados**

Os instrumentos de coletas de dados realizado neste trabalho foram: entrevista informal com gestores, observações e questionário.

##### **3.1.1. Entrevista informal**

Utilizou-se da entrevista informal com o intuito de colher algumas informações mais precisas, mas que não havia necessidade de ser uma entrevista mais complexa. Apesar de ser da cidade e conhecer um pouco da realidade educacional sentimos que era necessário de algumas confirmações, assim como de algumas informações que não tinha.

Gil conceitua entrevista informal como:

este tipo de entrevista é o menos estruturado possível e só se distingue da simples conversação porque tem como objetivo básico a coleta de dados. O que se pretende com entrevistas deste tipo é a obtenção de uma visão geral do problema pesquisado, bem como a identificação de alguns aspectos da personalidade do entrevistado. (2008, p.111)

O primeiro passo para a coleta de dados foi na Secretária de Educação do município de Serra Branca-PB, na qual queria entender como funcionam as políticas direcionadas a EJA trazidas pelo município. Em seguida, procurou-se a gestora da escola onde realizou-se a pesquisa para fazer uma caracterização da estrutura física e como está composto o perfil das turmas da EJA na escola. Ainda com a gestora da escola informou-se como se dar o processo de manutenção por parte do estado com as turmas da EJA, já que a escola funciona pelo estado, se é direcionado recursos didáticos para essas turmas ou se é direcionada as turmas gerais da escola e todas podem fazer uso. Todo esse processo foi realizado através de entrevista.

Realizou-se uma entrevista com a Secretária da Educação de Serra Branca – PB, com o objetivo de saber como se dar a política educacional do município direcionada a EJA. Foram realizada três entrevistas com a gestora da Escola Estadual de Ensino Fundamental Vasconcelos Brandão, a primeira entrevista foi realizada com o intuito de saber como funciona a EJA na escola, as demais foram realizada conforme ia realizando a pesquisa e sentía necessidade de obter mais alguma informação da gestora. As fotos utilizadas neste trabalho foram autorizadas pela gestora, professores e alunos do campo de pesquisa.

### **3.1.2. Observações**

As observações foram muito importantes para a construção da pesquisa. Gil, diz que “a observação constitui elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise

e interpretação dos dados [...]” (2008, p.100). A observação se enquadra em diferentes tipos de pesquisa.

Richardson conceitua a observação da seguinte maneira:

a observação, sob algum aspecto, é imprescindível em qualquer processo de pesquisa científica, pois ela tanto pode conjugar-se a outras técnicas de coleta de dados como pode ser empregada de forma independente e/ou exclusiva. Para estudar o comportamento de alunos em sala de aula, ou a atitude do professor no desempenho de suas atividades docentes, ou ainda o relacionamento professor/aluno, o pesquisador pode optar exclusivamente pela observação como fonte de dados para seu trabalho. (2009, p.259)

O intuito de realizar a observação segue o pensamento de Richardson, é importante que se fosse além das indagações dos professores em relação a como se dão os métodos de utilização dos recursos didáticos em sala de aula e como se dão a relação com o ensino-aprendizagem. Poder observar é estar em contato com a prática do docente, com a relação que tem entre eles e seus alunos.

Existem vários tipos de observação. Gil (2008) destingue elas em: simples, participante e sistemática. Richardson (2009) segue a mesma linha, modificando pequenas coisas, para ele as observações são: não participante, assistemática versus sistemática e participante. Na visão de ambos, minha observação foi “simples” ou “não participante”. Participei como ouvinte, não fiz parte ativamente do grupo.

Richardson define como observação não participante o seguinte:

Nesse tipo de observação o investigador não toma parte nos conhecimentos objeto de estudo como se fosse membro do grupo observado, mas apenas atua como espectador atento. Baseado nos objetivos da pesquisa, e por meio de seu roteiro de observação, ele procura ver e registrar o máximo de ocorrências que interessa ao seu trabalho. (2009, p.260)

O foco estava em ver como se dava a prática do professor, os recursos utilizados por eles, como o aluno processa a apresentação do conteúdo, assim como também ver o que a sala dispõe e o que é utilizado.

Realizou-se as observações em dois momentos, o primeiro momento foi no início da construção do trabalho, foi uma semana e meia de observações durante a noite nas quatro turmas da EJA, fazendo um revezamento em todas as disciplinas. Houve uma pausa nas observações, pois a escola entrou em paralização. No segundo momento, deu-se continuidade as observações conforme vinha fazendo, um revezamento entre as disciplinas, observando todas as turmas, durante duas semanas.

### **3.1.3. Questionário**

Outra técnica utilizada para obtenção de dados foi o questionário. O questionário é uma das técnicas que pode ser utilizada em uma pesquisa e tem como objetivo buscar o conhecimento da pessoa que está sendo entrevistada.

Sobre o conceito de questionário Gil afirma que:

pode-se definir questionário como técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (2008, p.121)

O questionário foi direcionado ao professor com o objetivo de entender como eles vêem o uso dos recursos didáticos em relação com o ensino-aprendizado. É uma forma de obter de cada um sua visão sobre o tema de pesquisa e a partir de suas resposta fazer uma análise e chegar uma conclusão sobre o ponto de vista por parte dos professores se os recursos didáticos influem ou não na relação a explanação do conteúdo do professor e o aprendizado do aluno.

Ainda sob a visão de Gil (2008, p.121), as respostas adquiridas em um questionário consistem em “[...] proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa.”

De acordo com Richardson existem três categorias para o questionário: o de perguntas fechadas, perguntas abertas e perguntas que combinam ambos os tipos de perguntas. No questionário aplicado aos professores pode-se considerar que foi questionário de perguntas abertas, pois entre todas as perguntas apenas uma foi pergunta fechada.

Entende-se que as perguntas abertas possibilitam aos professores, que foram o público alvo dos questionários, ficarem livres para expressarem sua opinião em cada questão.

Sobre questionários de perguntas abertas Richardson afirma que:

os questionários de perguntas abertas caracterizam-se por perguntas ou afirmações que levam o entrevistado a responder com frases ou orações. O pesquisador não está interessado em antecipar as respostas, deseja uma maior elaboração das opiniões do entrevistado. (2009, p.192-193)

Desse modo, as vantagens da pergunta aberta é dar espaço, possibilidade ao entrevistado de não se restringir apenas as alternativas lançadas pelo entrevistador.

Realizou-se dois questionários. O primeiro foi direcionado aos professores da EJA da escola que foi realizada a pesquisa, com o objetivo de obter a visão dos professores em relação sobre os recursos didáticos e como eles auxiliam no processo de ensino. O segundo questionário foi direcionado aos alunos, que teve como objetivo de saber qual é a visão dos alunos sobre os recursos didáticos e como eles influenciam em seu aprendizado.

O questionário do professor foi construído com nove questões, sendo uma fechada e oito abertas. As questões tiveram o objetivo de ver a visão que os professores tem sobre recurso didático, como eles são disponibilizados pela escola para as turmas da EJA, de que forma eles são utilizados em sala de aula e como contribuem para o aprendizado dos alunos.

O questionário dos alunos foi construído como cinco questões, sendo duas questões fechadas e três abertas, iniciou-se o questionário com uma pequena



definição sobre recurso didático, o objetivo deste questionário foi ver qual a visão dos alunos sobre como os professores utilizam os recursos didáticos e como os mesmos influem no aprendizado deles.

#### **4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA**

##### **4.1. Políticas da cidade de Serra Branca - PB para a Educação de Jovens e Adultos**

A cidade de Serra Branca – PB está localizada no cariri paraibano. No ano de 2014 sua população foi estimada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 13.488 habitantes.

Em pesquisa feita na Secretaria de Educação de Serra Branca foi afirmado que, por parte da educação municipal, não é ofertado turmas da EJA para a cidade. Mas existem turmas de EJA na cidade ofertadas pela Secretaria de Educação do Estado.

O Estado oferta turmas da EJA do Ensino Fundamental II e o Ensino Médio no município. Na Escola Estadual de Ensino Fundamental II Vasconcelos Brandão são ofertadas turmas da EJA do Ensino Fundamental II e na Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Senador José Gaudêncio são ofertadas turmas da EJA do Ensino Médio. Os recursos direcionados diretamente pela gestão estadual para turmas da EJA são: a merenda e livros didáticos. Mas, os demais recursos direcionados a escola são disponíveis tanto para a o ensino regular como para a EJA, não é feito uma separação.

O auxílio oferecido pela gestão municipal da cidade para o público da EJA é a disposição do transporte, pois parte do alunado é da zona rural e necessita de transporte para chegar até a escola, sabendo-se que esses transportes já são disponibilizados para os alunos da turma do ensino regular.

##### **4.2. História e descrição da Escola Estadual de Ensino Fundamental Vasconcelos Brandão**

Esse educandário tem um pouco mais de meio século contabilizado desde 1951, ano em que a escola abriu suas portas para receber suas primeiras turmas. Como descreve Souza:

Durante a década de 1950, do século passado, quando a cidade de Serra Branca ainda era distrito pertencente ao Município de São João do Cariri, a procura dos pais para matricular seus filhos era maior que as vagas disponíveis nas escolas já existentes no Distrito. Isso porque as escolas ainda estavam se adaptando para poder receber todos os estudantes locais. Entretanto, os serra-branquenses contaram com o apoio financeiro concedido pelo Estado e pela União. Nesse período o governo em exercício era Osvaldo Trigueiro de Albuquerque Melo e o Presidente em exercício era o General Gaspar Dutra. Nessa época a população de Serra Branca foi contemplada com mais um prédio ou mais um Grupo cujo espaço físico fora dividido em: uma sala para os professores, uma secretaria, quatro salas de aula, uma cantina, um espaço para as crianças brincarem durante o intervalo, dois banheiros sendo um para o sexo masculino e outro para o sexo feminino sem fazer distinção entre funcionários e alunos e uma pequena sala para biblioteca. (2012, p. 53-54)

**FOTO 01-** Grupo Escolar Vasconcelos Brandrão no ano de 1957.



Fonte: Acervo pessoal de Maria Inês Limeira Vilar.

**FOTO 02-** Frente da E.E.E. F. Vasconcelos Brandão no ano de 2017.



Fonte: Acervo de Joshenilda Oliveira de Souza.

A Escola continua localizada no mesmo endereço, na Rua Deputado Álvaro Gaudêncio, no centro de Serra Branca - PB. No período de sua inauguração era chamada de Grupo Escolar Vasconcelos Brandão, posteriormente teve o nome alterado para Escola Vasconcelos Brandão e na atualidade chama-se Escola Estadual de Ensino Fundamental II Vasconcelos Brandão. Durante muitos anos a Escola ofertou o Ensino Fundamental I e II. Nos dias de hoje contempla o Ensino Fundamental II, do ensino regular e EJA. A gestão atual é Maria das Graças Silva Araujo. A escola funciona nos horários da manhã, tarde e noite.

Atualmente, a estrutura física da escola está composta por uma sala reservada para a direção, uma para coordenação e secretaria, possui uma cozinha, dois banheiros (masculino/feminino), sete salas de aulas em bom estado (são salas amplas e ventiladas), possui um pátio amplo e bem iluminado. A escola conta com equipamentos de computadores, mas não possui uma sala reservada para laboratório de informática, os computadores existentes na escola são armazenados nas salas de aula. Também não possui uma sala de biblioteca, contém alguns livros expostos em uma prateleira no pátio. A escola não conta com quadra esportiva.

**FOTO 03-** Estrutura física da E.E.E. F. Vasconcelos Brandão no ano de 2017.



Fonte: Acervo de Joshenilda Oliveira de Souza.

**FOTO 04-** Entrada da E.E.E. F. Vasconcelos Brandão no ano de 2017.



Fonte: Acervo de Joshenilda Oliveira de Souza.

**FOTO 05-** Parte interna da E.E.E. F. Vasconcelos Brandão no ano de 2017.



Fonte: Acervo de Joshenilda Oliveira de Souza.

**FOTO 06-** Sala de aula da E.E.E. F. Vasconcelos Brandão no ano de 2017.



Fonte: Acervo de Joshenilda Oliveira de Souza.

A Educação de Jovens e Adultos chegou à referida escola no ano de 2012, até então a EJA funcionava no município de Serra Branca-PB, pelo estado, apenas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador José

Gaudêncio. No ano de 2012 a Escola Senador José Gaudêncio entrou com um novo sistema “O Ensino Médio Inovador” e passou a atender apenas turmas do ensino médio, passando as turmas para a Escola Vasconcelos Brandão.

A Escola oferta nos turnos da manhã e da tarde o ensino fundamental I e II e a noite oferta apenas aula para as turmas da EJA. O sistema da EJA neste educandário funciona da seguinte forma: são formados ciclos, todas do fundamental II, é formado o ciclo IV-A, IV-B, V-A, V-B. O ciclo IV-A e IV-B atendem turmas da 5<sup>a</sup>/ 6<sup>a</sup> série e, o ciclo V-A e V-B atende turmas do 7<sup>a</sup> / 8<sup>a</sup> série. Durante o ano tem duas turmas da 5<sup>a</sup>/6<sup>a</sup> série e duas turmas da 7<sup>a</sup>/8<sup>a</sup> série, os alunos que estão matriculados no ciclo da 5<sup>a</sup>/6<sup>a</sup> série no primeiro semestre do ano cursam a 5<sup>a</sup> série e no segundo semestre cursam a 6<sup>a</sup> série, já os alunos que estão no ciclo 7<sup>a</sup>/8<sup>a</sup> série no primeiro semestre cursam a 7<sup>a</sup> série e no segundo semestre cursam a 8<sup>a</sup> série, ou seja, o aluno que no primeiro semestre do ano quer cursar a 6<sup>a</sup> série ou 8<sup>a</sup> série não é possível, é necessário que ele espere até o segundo semestre do ano para acompanhar as turmas que iniciaram no primeiro semestre.

De acordo com as Diretrizes Operacionais para Funcionamento das Escolas da Rede Estadual do ano de 2017, no que se refere as regras de funcionamento, os ciclos funcionam da seguinte forma:

A escola deve organizar o Ensino da EJA presencial da seguinte forma:

- 1<sup>o</sup> Segmento- Anos Iniciais, com matrícula anual. Ingresso mínimo de 15 anos completos: Turmas de Ciclo I, Ciclo II e Ciclo III
- 2<sup>o</sup> Segmento do Ensino Fundamental –anos finais com matrícula anual. Ingresso mínimo de 16 anos completos: Turmas de Ciclo IV e Ciclo V.
- Ensino Médio com matrícula anual. Ingresso com o mínimo, de 18 anos completos: Turmas de Ciclo VI e Ciclo VII.
- ✓ A matrícula dos alunos sem domínio de leitura e escrita deverá ser realizada no Ciclo I.
- ✓ Inserir a EJA no Plano de Intervenção Pedagógica da escola, considerando as especificidades da EJA.

- ✓ As aulas serão ministradas 70% presencial e 30% com atividades, de acordo com a matriz curricular do curso.
- ✓ A metodologia deverá estar pautada em projetos pedagógicos com temáticas relevantes definidas no início do ano, juntamente com os alunos, considerando interesses e necessidades deles.
- ✓ Ao longo do ano, serão desenvolvidas atividades de quatro Projetos Complementares (PC) ao currículo: Incentivo a Leitura, Trânsito, Gênero e um de temática comunitária, selecionada com os alunos. Os projetos serão desenvolvidos considerando todas as áreas de conhecimentos, sendo que cada área será responsável pela coordenação de um dos Projetos. (2017, p.57)

O quadro abaixo mostra dados referentes ao número de alunos, número de professores e quantidades de turmas, todos referentes a turmas da EJA, no ano de 2017 da Escola Estadual de Ensino Fundamental II Vasconcelos Brandão.

**QUADRO 01 – Perfil das turmas da EJA do Ensino Fundamental II em 2017.**

<b>NÚMEROS DE ALUNOS</b>	<b>NÚMERO DE PROFESSORES</b>	<b>QUANTIDADE DE TURMAS</b>	<b>DISCIPLINAS MINISTRADAS</b>
93	7	4	PORTUGUÊS
			MATEMÁTICA
			GEOGRAFIA
			HISTÓRIA
			CIÊNCIAS
			INGLÊS
			ARTES

Até o momento, constavam-se 93 alunos matriculados na EJA, na Escola Vasconcelos Brandão, mas a evasão dos alunos é muito grande, todos ainda continuam matriculados, mas poucos frequentam. Os professores que atuam nas turmas da EJA quase todos atuam em outras turmas da mesma escola e em outras escolas. A Escola Vasconcelos Brandão é da rede estadual e como já foi



dito anteriormente a escola atende turmas do Ensino Fundamental II. Em 2012 quando houve o desmembramento das turmas do ensino fundamental II, que faziam parte da Escola Senador José Gaudêncio e passou a oferecer apenas turmas do Ensino Médio, os professores ficaram atuando em ambas as escolas para cumprirem a carga horária. Desta forma, alguns desses professores que fazem parte do quadro de professores da Escola Vasconcelos Brandão lecionam também na Senador José Gaudêncio .

Dos sete professores, dois atuam apenas na Escola Vasconcelos Brandão, no ensino regular e na EJA, três atuam nesta escola e em um colégio do município, e dois atuam nesta escola e na Escola Senador José Gaudêncio.

## **5. ANÁLISE E RESULTADOS**

### **5.1. Observações em sala de aula**

As observações foram realizadas na Escola Estadual de Ensino Fundamental II Vasconcelos Brandão, em turmas da EJA, no turno da noite. Observou-se as quatro turmas da EJA ofertadas pela escola, o foco foi nas disciplinas de Linguagens e Códigos, apesar de ter feito observações nas demais áreas de conhecimento. O que levou-se a focar mais nesta área foi minha área de formatura, sou formada em Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Linguagens e Códigos.

As salas são espaçosas, em cada sala tem dois ventiladores, dois quadros (um de giz e outro de pincel), têm carteiras suficientes para os alunos e mesa com cadeira para o professor. Entre as quatro turmas da EJA, em cada turma são matriculados de 20 a 25 alunos, mas existe uma escassez de alunos diariamente em sala de aula.

Neste ano de 2017 a escola foi contemplada com livros didáticos para professores e alunos, apesar dos livros chegarem vencidos, pois consta neles próprios que o uso dele era para os anos de 2014, 2015 e 2016, eles foram bem vistos pela maioria dos professores, pois é um apoio que até o ano passado eles não tinham. Após analisá-los os professores ficaram satisfeitos com os conteúdos disponíveis.

As observações ocorreram em dois momentos, pois houve uma paralisação na escola no período de 15 a 27 de março de 2017, retomando as aulas no dia 28 de março de 2017.

No primeiro momento de observações teve-se a oportunidade de observar as três disciplinas da área de linguagens que são ofertadas nas turmas da EJA, são elas: português, artes e inglês, assim como também disciplina da área de humanas e de exatas. Será relatada as aulas observadas nesse primeiro momento a baixo.

Na disciplina de Português observou-se quatro aulas em dois dias e em turmas diferente, no ciclo V A e ciclo IV A. É nítido o trabalho que a professora tem em relação à dificuldade que os alunos trazem do seu currículo educacional anterior, sendo necessário em algumas turmas praticamente alfabetizá-los. No primeiro dia de observação na disciplina de português a professora fazia um diálogo de uma reportagem que ela havia assistido com os alunos na aula anterior (aula essa que eu ainda não havia observado), a professora repassou que usou a TV e o DVD da escola. Nas demais aulas que observei a professora fazia uso do livro didático e explicava o conteúdo no quadro, os alunos faziam uso de seus livros didáticos e seus materiais, tipo caderno e lápis.

Na disciplina de Artes, observou-se três aulas no ciclo IV A e ciclo V A. Em ambas as aulas a professora fez uso do livro didático. Essa foi uma das professoras que ao fazer a análise do livro didático disse que havia gostado, pois o livro fazia uma conexão com as demais disciplinas. Em um dos capítulos do livro ele trazia a história do Brasil através de imagens: fotos e pinturas. Como por exemplo: a primeira missa no Brasil, os povos indígenas no Brasil através de fotos, era uma ponte que se fazia entre o que eles estavam estudando na disciplina de história e sendo rerepresentado na disciplina de artes. Observei essas aulas e achei interessante quando o próprio aluno percebia que estava estudando tudo aquilo em outra disciplina.

Na disciplina de Inglês, observou-se quatro aulas em duas turmas diferente, no ciclo IV B e no ciclo V B. Nas aulas observadas a professora fez uso do livro didático, explanação do conteúdo no quadro e os alunos fizeram uso de seus cadernos.

Na disciplina de Matemática observou-se duas aulas em uma única turma, no ciclo IV A e no ciclo IV B. O professor fez uso do livro didático, ele utilizou o quadro para fazer a explanação do conteúdo.

Na disciplina de História observou-se duas aulas em uma única turma, no ciclo V B. Nesta aula o professor fez correção de um exercício da aula passada, utilizou o livro didático de acordo com o que ia corrigindo no exercício.

Houve uma pausa nas observações, pois a escola entrou em paralisação nos dias já citados acima desse tópico. As observações foram retomadas quando as aulas voltaram ao normal.

No segundo momento de observações mais uma vez foi observada as três disciplinas da área de linguagens que são ofertadas nas turmas da EJA e assim como também disciplina da área de humanas e de exatas. Será relatada as aulas observadas nesse segundo momento a baixo.

Na disciplina de Português foram observadas quatro aulas no mesmo dia, em turmas diferente, no ciclo V A e ciclo IV A. Em ambas as turmas a professora realizou exercício, fazendo uma revisão de gramática. Fez ditado, na turma IV A, foi necessário que a professora ditasse letra por letra para a formação das palavras, essa turma trás uma bagagem muito grande de necessidade da alfabetização, que talvez não tenha sido bem trabalhada. A professora trouxe uma apostila de casa, fez uso do quadro e os alunos utilizaram seus cadernos e lápis.

Na disciplina de Artes, observou-se quatro aulas no mesmo dia, no ciclo V B e ciclo V A. Em ambas as aulas a professora fez uso do livro didático. Assim como nas observações anteriores, a professora mostrou as pinturas de grandes pintores como Picasso, Van Gogh, Michelangelo, etc. Ela pediu que os alunos fizessem uso de seus livros e fizessem pesquisas de pinturas e da importância delas, de acordo com os pintores já citados acima. Foi utilizado nessas aulas o livro didático, caderno e lápis.

Na disciplina de Inglês, observou-se duas aulas em uma única turma, no ciclo IV B. Na aula observada, a professora fez uso de apostilas preparadas em casa, explanação do conteúdo no quadro e os alunos fizeram uso de atividades em folhas avulsas trazidas pela professora.

Na disciplina de Matemática observou-se três aulas na mesma turma, em dias diferentes, no ciclo IV A. O professor fez uso do livro didático, o conteúdo aplicado foi operações, ele utilizou o quadro para fazer a explanação do conteúdo e os alunos utilizaram o caderno para fazer anotações.

Na disciplina de Ciências, observou-se duas aulas em turmas diferente no mesmo dia, no ciclo IV A e V B. Na observação deste dia em ambas a turma a professora fez uma revisão da aula anterior através de diálogo, não foi utilizado nenhum recurso didático.

No geral, diante das observações e até mesmo conversas com os professores, percebeu-se a falta de interesse que existe pelos alunos jovens. Percebeu-se também que existe uma falta de interesse por parte de alguns professores. Como já foi relatado anteriormente, essas turmas da EJA chegaram ao ano de 2012 na Escola Vasconcelos Brandão quando a Escola Estadual Senador José Gaudêncio que atendia essas turmas passou a atender apenas turmas do ensino médio, partes dos professores da Escola Senador José Gaudêncio tiveram que completar suas aulas na Escola Vasconcelos Brandão, alguns completaram em turmas de ensino regular, outros nas turmas da EJA, no entanto dar para perceber que tem alguns professores que ainda não tem uma relação direta com a escola, ou seja, não conhecem totalmente o que a escola oferece como apoio para as aulas, por isso acho que falta algum interesse por parte também de alguns professores. Mas foi notável também professores que se esforçam para dar uma boa aula, professores que procuram entender a dificuldade que cada aluno tem e tenta auxiliar. O uso de recursos didáticos a meu ver, durante as observações que fiz, deixa muito a desejar, isso pode ser mostrado no tópico a seguir que detalha a visão dos professores sobre o uso de recursos didáticos.

**FOTO 07-** Observação em sala de aula nas turmas da EJA da E.E.E.F. Vasconcelos Brandão no ano de 2017.



Fonte: Acervo de Joshenilda Oliveira de Souza.

**FOTO 08-** Observação em sala de aula nas turmas da EJA da E.E.E.F. Vasconcelos Brandão no ano de 2017.



Fonte: Acervo de Joshenilda Oliveira de Souza.

**FOTO 09-** Observação em sala de aula nas turmas da EJA da E.E.E.F. Vasconcelos Brandão no ano de 2017.



Fonte: Acervo de Joshenilda Oliveira de Souza.

## 5.2. A visão dos professores sobre recursos didáticos

Dos sete professores que atuam na EJA, todos aceitaram responder o questionário, mas um dos professores não me devolveu o questionário respondido, os outros seis responderam. Abaixo mostrarei a análise feita a partir das respostas dos professores.

O questionário do professor foi respondido por seis professores, de sete professores atuantes. Em análise feita aos questionários respondidos pelos professores da escola, iniciei vendo qual a formação de cada um e sua área de atuação nas turmas da EJA. As análises serão representadas no quadro abaixo:

### QUADRO 2 – Formação e área de atuação dos professores da EJA.

FORMAÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO
Pedagogia	Artes
Pedagogia	Matemática

<b>Psicopedagoga</b>	<b>Português</b>
<b>Licenciatura Plena em Geografia</b>	<b>Geografia</b>
<b>Licenciatura Plena em Geografia</b>	<b>História</b>
<b>Licenciatura Plena em Matemática</b>	<b>Ciências</b>

Os professores formados em pedagogia estão aptos à administração educacional e atuar como professor das séries iniciais do ensino fundamental, ou seja, não estão de acordo com as séries que vem lecionando nas turmas da EJA que estão em pesquisa neste trabalho. Um ponto positivo de sua formação em relação a essas turmas, assim como em qualquer outra turma, é que o pedagogo acompanha e avalia o estudante, desde seu processo de aprendizagem como também suas aptidões.

O psicopedagogo é uma mistura de psicólogo+pedagogo, seu papel é de tentar compreender os motivos que levam uma pessoa a ter resultados insuficientes em sua aprendizagem. Assim como o pedagogo, sua formatura não está direcionada a turmas do ensino fundamental II, mas também não deixa de ser um ótimo profissional para a turma da EJA, pois ele pode auxiliar o aluno que tem algum problema relacionado aos seus estudos, seja pelo tempo que faz que estudaram ou pelo cansaço do seu dia a dia em casa ou no trabalho, entre outras.

Os demais professores têm licenciatura, mas apenas um atua na área que foi formado, os demais são formados em uma área e atuam em outra, conforme o quadro acima.

**Na primeira questão, tentou-se ver o que os professores definiam por recursos didáticos e pediu-se que citassem alguns exemplos. Obteve-se as seguintes respostas:**

Diante as resposta dos seis professores, percebeu-se que houve uma variação entre as respostas. Dois dos professores disseram que recursos



didáticos são “todo o material usado no ensino aprendizagem”, outros dois professores disseram que são “ferramentas usadas pelo professor para facilitar o processo de ensino aprendizagem”, um professor disse que são “recursos que podem ser utilizados durante as aulas” e o último professor diz que são “recursos que ajudam aos alunos”. No geral, percebe-se que os professores definem recursos didáticos como um apoio, uma ferramenta que auxilia tanto o professor quanto o aluno no processo de ensino aprendizagem.

Como exemplo de recursos didáticos a maioria citaram quadro negro, data-show, livros, apagador, TV, jornais e revistas. Outros exemplos que foram citados por alguns dos professores foram: Giz, aparelhos de informática, pincel, câmara digital, laboratórios (informática e matemática) e cartazes.

**Na segunda, terceira e quarta questões, perguntou-se se a escola disponibilizava de algum recurso didático e quais, se os professores podem utilizar nas turmas da EJA e se eles utilizam.**

As respostas foram unânimes nas três questões, eles afirmam que a escola disponibiliza de recursos, todos são disponibilizados para as turmas da EJA e eles utilizam. Nos exemplos que pediu-se que citassem sobre quais os recursos didáticos são disponibilizados pela escola a maioria disseram que são: data-show, livros, computadores, TV, quadro e som. Poucos professores citam alguns outros recursos como: DVD, apagador, pincel, mapas e globo.

Diante as observações realizadas na escola, tanto em sala de aula como nas demais repartições da escola, percebeu-se que existem diversos recursos didáticos na escola que podem serem utilizados para o ensino regular e para a EJA, mas não foi visto a utilização desses recursos em nenhuma das aulas que foi observada. Há o uso de livros didático em quase todas as aulas observadas, para os professores o livro é um recurso didático, mas segundo alguns dos teóricos utilizados nesta pesquisa, o livro didático, assim como caderno e outros são materiais didáticos e não recursos didáticos, já outros teóricos diz que qualquer

material ou objeto utilizado em sala de aula, que sirva para auxiliar no processo de ensino aprendizagem pode ser chamado de recurso didático.

**Na quinta questão, perguntou-se quais são as estratégias mais utilizadas pelos professores em sala de aula.**

As respostas dos professores nesta questão foram variadas. Eles disseram que as estratégias mais utilizadas em sala de aula são: apostilas, livros didáticos, mídias, leituras, reflexões, análises, interpretações, pesquisa, elaboração de sínteses, convivência em grupo, aulas expositivas e dialogadas.

Todas as estratégias são interessantes e benéficas, mas as que mais chamaram atenção foram essas duas: “Dinâmicas para descontrair e espantar o cansaço após um dia de trabalho” e “Conquistar o alunado e despertar neles os benefícios que poderá surgir mediante o seu grau de escolaridade”. Pois vale salientar que esses professores estão trabalhando com alunos jovens e/ou adultos que necessitam de motivações para permanecer em sala de aula, além de que são importantes para que eles sintam interesse pela aula.

**Na sexta questão, pergunteou-se de que modo os recursos tem auxiliado no processo de ensino aprendizagem de seus alunos.**

Nesta questão as respostas dos professores foram interessantes e condizem com as teorias utilizadas na fundamentação teórica deste trabalho.

As respostas foram variadas, mas todas com a visão de beneficiar a aprendizagem de seus alunos, são elas :

- “Auxilia principalmente na interação das aulas, o novo sempre atrai principalmente pelos alunos da EJA, que já chegam desmotivados”;
- “Aproveitando a realidade dos alunos e desenvolvendo seu potencial”;
- “De modo Prático, ajudando-os por meio do diálogo, incentivando-os o respeito e a valorização da opinião dos colegas e do professor, da convivência em grupo”;

- “Facilitando a aprendizagem e superando algumas lacunas deixadas pelo ensino tradicional”;
- “Tornar a aula atraente e produtiva, tanto para o desenvolvimento do professor, quanto para os alunos que saem da mesmice”;
- “São de grande valia para os alunos e também para os professores”.

É importante que os professores procurem meios que tornem suas aulas atraentes, pois seu público nesse caso são pessoas jovens e/ou adultos que não estão na escolaridade com sua idade apropriada, então não são crianças que são motivados pelos pais a estarem ali, são pessoas que buscam conclusão de seus estudos, seja apenas por um certificado ou queria ingressar em um ensino superior ou ter chances maiores para entrarem no mercado de trabalho. Desse modo, o diálogo, o respeito, priorizar a realidade de cada aluno, é importante para um bom desenvolvimento de aprendizagem.

**Na sétima questão, perguntou-se quais outros recursos os professores gostariam de usarem em suas aulas.**

Dois dos professores responderam que gostariam de usar laboratório de informática com internet para realização de pesquisas. Um professor respondeu que gostaria de usar um laboratório de matemática. Dois professores responderam que estão satisfeitos com o que tem e um professor não quis responder.

No que se refere a recurso didático, apesar da escola disponibilizar de vários, existe ainda algumas lacunas que poderiam ser preenchidas para auxiliar no processo de ensino aprendizagem, como os próprios professores citaram neste questionário e os alunos também citaram no questionário respondido por eles que será apresentado mais a diante.

**Na oitava questão, perguntou-se se os professores utilizavam algum recurso didático que não sejam disponibilizados pela escola, ou seja, trazidos de casa e quais.**

Quatro dos professores responderam que sim, eles trazem material de reciclagem, livros informativos atuais que se relacionem com o conteúdo do livro didático, revistas, jornais antigos e confecções de apostilas, Dois professores disseram que não acham necessário, os que são disponibilizados pela escola é o suficiente. Nas observações feitas em sala de aula e já foi relata mais a cima, não constatou-se nenhum recursos didático trazido pelo professor em sala de aula.

**Na nona questão, perguntou-se qual a importância do uso de recursos didáticos em sala de aula.**

Os professores responderam de forma variada, dois deles disseram que “com o uso de recursos didáticos o ensinar torna-se mais prazeroso”, outros dois professores disseram que “atrai mais a atenção dos alunos, facilitando na sua aprendizagem”. Os demais professores, cada um tiveram uma resposta diferente e foram elas: “hoje em dia com o avanço tecnológico, o uso dos recursos didáticos é de extrema necessidade, mas se não houver interesse por parte dos alunos, de nada adianta” e “ajuda na assimilação dos conteúdos e atividades trabalhados em sala de aula”.

Essas foram as questões utilizadas no questionário dos professores. Foram de suma importância para a pesquisa, pois explanaram a visão que os professores tem desde o que a escola os oferecem como recursos didáticos, a utilização dos mesmos e como os alunos aprendem através da utilização desses recursos.

Relacionando as observações feitas e às respostas dos professores, o que condiz é o uso do livro didático, ele é um elemento que está em toda disciplina, é um material didático e obrigatório pelo nosso programa de ensino, embora já tenha chegado com atraso na escola. Foram encontradas contradições, na qual os professores citaram vários recursos que são utilizados em suas aulas, mas nas minhas observações de aula estes recursos não são utilizados.

### **5.3. A visão dos alunos sobre recursos didáticos**

O questionário dos alunos foi realizado com dois alunos de cada turma da EJA da Escola Vasconcelos Brandão. A tentativa era de contemplar todas as turmas e foi possível, mas conseguiu-se apenas dois alunos, pois os alunos não estavam abertos para responderem as questões, muitos alegavam estarem com vergonha, outros que não sabiam responder, após explicar a eles do que se tratava e que estaria com eles alguns se voluntariaram, mas eram poucos, um ou dois alunos em cada turma, para estabilizar um número por igual em cada turma, conseguiu-se que dois de cada turma fossem responder as questões.

Sendo quatro turmas da EJA e dois alunos de cada turma, o total de alunos que responderam as questões foram oito. Formulou-se cinco questões, todas relacionando sobre o que venho trabalhando em minha pesquisa. O questionário iniciou-se com uma breve explanação sobre o que são recursos didáticos, com o intuito de dar mais confiança aos alunos sobre o assunto. O objetivo em relação ao questionário dos alunos, foi para poder ter uma visão melhor sobre como os recursos didáticos são utilizados pelos professores em sala de aula na visão dos alunos e poder fazer uma comparação com o que foi observado e o que os professores responderam em seu questionário. Abaixo será mostrado a análise feita a partir das respostas dos alunos.

**Na primeira questão, perguntou-se se os professores costumam utilizar recursos didáticos em sala de aula e quais.**

Foram unânimes as respostas, todos disseram que os professores utilizam recursos didáticos, o que afirma a resposta dos professores nas questões feitas para eles e se contradiz com o período que foram realizadas as observações se for levado em relevância o que realmente são recursos didáticos, mas se for considerado material didático como recursos didático conforme alguns autores afirmaram mais acima, pode-se dizer que utilizam. Sobre quais os materiais são utilizados em aula, todos disseram que o livro é utilizado e nas observações percebeu-se o uso dele com frequência nas variadas disciplinas, também teve respostas alternadas como quadro, lápis, cadernos, dicionários e apagador.

**Na segunda questão, perguntou-se em qual disciplina tem mais frequência o uso de recursos didático em sua sala.**

Dos oito alunos, cinco disseram que o uso de recurso didático se dar em todas as disciplinas. Os demais citam as disciplinas de português, matemática e ciências. Recursos didáticos como livro, quadro, apagador, lápis e caderno como foi citado pelos alunos na questão anterior condiz com as observações feitas.

**Na terceira questão, perguntou-se se eles achavam que a utilização de recursos didáticos na aula auxilia na aprendizagem deles.**

As respostas foram unânimes, todos disseram que sim. De acordo com o que percebeu-se com os diálogos dos teóricos, nota-se o uso dos recursos didáticos de fundamental importância tanto como auxílio para o professor, como facilitador da explanação dos conteúdos, assim como também para a aprendizagem dos alunos, pois o uso de um data-show por exemplo não resolve os problemas de ensino aprendizagem, mas hoje é um recurso interessante, na qual pode montar slides interativos, uso de fotos, são apoios importantes.

**Na quarta questão, perguntou-se como eles avaliam uma aula que tenha como estratégia do professor o uso dos recursos didáticos e como ela influi no seu processo de ensino aprendizagem.**

Todos afirmaram ser positivo o uso de recurso didático, tornando a aula mais interessante e prazerosa, seis deles usam como exemplo o uso do livro didático e teve algumas respostas como “Com o auxílio do livro didático facilita nosso aprendizado”, “Com o livro didático facilita na aprendizagem a gente aprende melhor e consegue tirar as dúvidas”, “Com a utilização do livro didático a aula fica mais atraente, fica uma aula mais dinâmica, as explicações são muito interessante e também bem legal”, afirmando que fica mais fácil compreender o conteúdo.

**Na quinta questão, perguntou-se quais outros recursos eles gostariam que os professores utilizassem nas aulas.**

As respostas dos alunos são variadas, algumas se repetem em partes, mas cada um utiliza pelo menos um termo diferente, a maioria falam de mais livros, apostilas, filmes, internet, data-show, TV e DVD, mas tem algumas respostas que fogem dessa linha de objetos, foram elas: “Conhecer o museu e a universidade”, “Passeios, aulas campais e aulas com música”, “Peças de teatro”, “Brincadeiras para poder se entrosar”, essas últimas respostas pode não ser consideradas como recurso didático e sim como estratégia do professor para tornar uma aula mais prazerosa e um contato melhor com a realidade, seriam estratégias muito boas, pois como já relatou-se em capítulos anteriores a importância que tem de procurar sempre manter o aluno, principalmente da EJA, motivados, com ânimo para seguirem em frente e concluírem seus estudos.

**FOTO 10-** Aplicação do questionário dos alunos das turmas da EJA da E.E.E.F. Vasconcelos Brandão no ano de 2017.



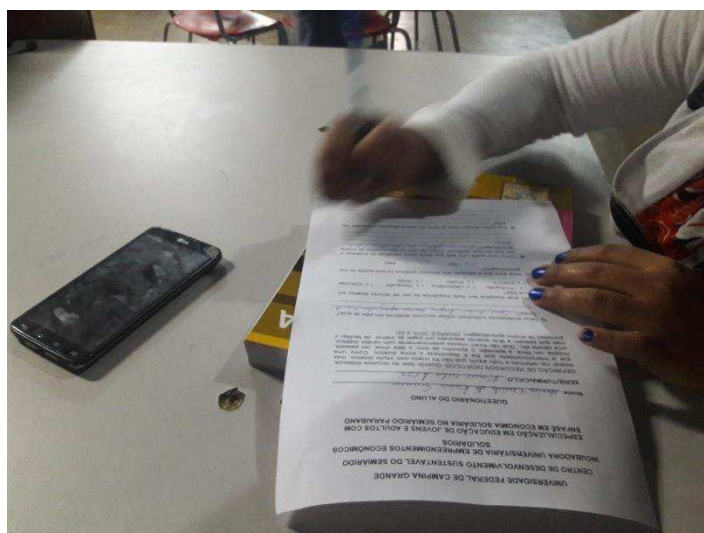
Fonte: Acervo de Joshenilda Oliveira de Souza.

**FOTO 11-** Aplicação do questionário dos alunos das turmas da EJA da E.E.E.F. Vasconcelos Brandão no ano de 2017.



Fonte: Acervo de Maria da Guia da Silva.

**FOTO 12-** Aplicação do questionário dos alunos das turmas da EJA da E.E.E.F. Vasconcelos Brandão no ano de 2017.



Fonte: Acervo de Joshenilda Oliveira de Souza.



## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda existe muita precariedade na educação do Brasil, necessita-se que mais políticas públicas sejam criadas ou até mesmo que as já existentes sejam colocadas em praticadas como devem. A falta de compromisso com a educação do nosso país atinge as camadas populares, fazendo com que o analfabetismo continue ou que muitos dos alunos não consigam chegar à conclusão de seus estudos.

A Educação de Jovens e Adultos surgiu com o intuito de dar oportunidades aqueles que não tiveram chance a educação na idade própria ou começaram seus estudos e não conseguiram concluir, mas não é esperado que apenas surjam turmas que atenda números de pessoas matriculados e sim turmas que atendam as especialidades daqueles alunos, ou seja, escolas e professores preparados para atenderem aquele alunado que estão por algum motivo fora de sua faixa etária educacional, pois são pessoas que trabalham e precisam de apoios para poder dar continuidade a seus estudos, assim como também pessoas que não tem estímulo de seguir em frente em relação aos estudos, então cabe aos poderes públicos dispor de recursos para esse público e de professores que tenham estímulos de motivar seus alunos.

É importante que se leve em consideração a realidade dos alunos, o uso dos recursos didáticos é de grande relevância para que os alunos obtenham um bom aprendizado, pois o uso de recursos didáticos não quer dizer necessariamente que resolva o problema de ensino aprendizagem, mas hoje são auxílios importantes que ajudam trazendo interatividade como cartazes, slides, fotos, reportagens, etc, que podem ser trabalhado a partir da realidade dos alunos.

A pesquisa teve o propósito de observar como que se dar o uso de recursos didáticos e a aprendizagem dos alunos na Escola Estadual de Ensino Fundamental Vasconcelos Brandão. Diante as observações, conversas e questionários, percebeu-se que em termos de recursos didáticos a escola dispõe sem fazer restrição o uso deles para turmas da EJA, mas estes recursos diante as observações não são utilizados ao que se contradiz dos professores ao afirmarem que fazem o uso destes recursos.

O livro didático é visto pelos professores e alunos como um recurso didático, diante pensamentos de alguns teóricos o livro é um material didático, pois ele foi criado com o intuito pedagógico, já recurso didático é aquele que não foi criado com o intuito pedagógico, mas por algum motivo serviu como apoio pedagógico.

Onde realizou-se a pesquisa, o livro é bastante utilizado em sala de aula, em todas as turmas e todas as disciplinas. O livro didático deixa bastante a desejar, pois seu conteúdo curricular se distancia da realidade de seus alunos, eles são padronizados e a realidade dos alunos muda de região para região, de culturas, etc.

Apesar do uso do livro didático ser bastante freqüente nas aulas, constatou-se que tem professores que fazem produções de apostilas com conteúdo ou atividades voltadas para realidade dos alunos, assim como também tem professores que atende a dificuldade de seus alunos, eles fogem às vezes da seqüência do conteúdo curricular para atender as necessidades dos alunos.

Diante tudo que foi visto, constatou-se que a política educacional do município deixa muito a desejar em relação à Educação de Jovens e Adultos, pois não oferta para sua população nenhuma turma da EJA, as turmas da EJA existentes no município são oferecidas pelo Estado.

De acordo com todo o trabalho realizado acredita-se na importância do uso de recursos didático como um dos meios de aprendizagem dos alunos. É necessário que o professor conheça e utilize o que a escola oferece de suporte para o ensino. A partir do que a escola dispõe cabe ao professor ver o que dar para ser utilizado em sala de aula e tornar uma aula mais prazerosa e fazer de seus alunos seres conscientes do seu meio, saberem o que acontece a seu redor e se tornarem seres críticos, com conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo: Lei de diretrizes e bases da educação nacional, lei nº 9.394/36 comentada e interpretada, artigo por artigo.** -4. ed. rev. E ampl. – São Paulo: Avercamp, 2010.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9.394/96.** Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>

CAPUCHO, Vera. **Educação de Jovens e Adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania.** São Paulo: Cortez, 2012 (Coleção educação em direitos humanos; v.3)

FARIAS, I. M. S de, SALES, J. de O. C. B., BRAGA, M. M. S. de C., FRANÇA, M. do S.. L. M. **Didática e docência: aprendendo a profissão.** [ET. AL.]. – 3. Ed., nova ortografia – Brasília: Liber Livro, 2011. 192p. – (Coleção Formar)

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** 34 ed. Ver. E atual. – São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FRIEDRICH, Márcia; CANAVARRO, Anna R. Beneti; MACHADO, Claudio R. Beneti; SOARES, Viviane Pereira. **Trajatória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas pedagógicas esvaziadas.** Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 18, n. 67,p. 389-410, abr/jun.2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** -6.ed.- São Paulo: Atlas, 2008.

MOURA, Tania Maria de Melo. **Contribuições de idéias de paulo freire e vygotzky à alfabetização de jovens e adultos.**Contrapontos – vol.7 – n.3 – p.537-548, Itajaí, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994. – (Coleção magistério. Série formação do professor).

PARAÍBA. **Diretrizes Operacionais para Funcionamento das Escolas da Rede Estadual.** Paraíba: Governo da Paraíba: Secretaria de Estado da Educação, 2017

RANGEL, Egon de Oliveira. **Avaliar para melhor usar – avaliação e seleção de materiais e livros didáticos.** In: Brasil. MEC. Salto para o Futuro. TV Escola: Materiais didáticos: escolha e uso. Boletim 14, agosto de 2005.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** Colaboradores José Augusto de Souza Peres... (et.al.).- 3.ed.- 10. Reimp. São Paulo: Atlas, 2009.

ROMÃO, J. E. **Compromisso do educador de jovens e adultos.**In: GAGOTTI, M.; ROMÃO, J. E> (Org.). Educação de jovens e adultos : teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2006. V. 5.

SOARES, Alvina Maciel. **Recursos Didáticos na Educação de Jovens e Adultos.** [monografia]. Universidade Federal Fluminense. Angra dos Resis, 2015.

SOUZA, Eveline Leite de. **Uma Cidade só Cresce se a População Crescer Intelectualmente: Uma História da Educação de Serra Branca – PB (1942 a 1986)**[monografia]. Campina Grande 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações,** – Campinas, SP: Papyrus, 2006

ZÓBOLI, Graziella. **Práticas de Ensino – Subsídios para a atividade docente.** 1ª ed. Ática, São Paulo: 2014.

## **APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS  
SOLIDÁRIOS  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ÊNFASE  
EM ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO**

**QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR**

**NOME:** \_\_\_\_\_

**FORMAÇÃO:** \_\_\_\_\_

**ÁREA DE ATUAÇÃO NA EJA:** \_\_\_\_\_

1) O que você define por recursos didáticos? Cite exemplos de alguns.

---

---

---

---

2) Existem recursos didáticos disponíveis na escola para que os professores possam utilizar em sala de aula? Quais?

---

---

---

---

3) Os recursos existentes na escola são disponíveis para turmas da EJA?

---

---

4) Você utiliza de algum recurso didático dentro ou fora de sala de aula com seus alunos?

(    ) Sim                      (    ) Não

5) Quais são as estratégias didáticas mais utilizadas por você em sala de aula?

---

---

---

---

6) De que modo esses recursos tem auxiliado no processo de ensino aprendizagem de seus alunos?

---

---

---

---

---

**7)** Que outros recursos você gostaria de usar em suas aulas e quais os motivos de sua não utilização?

---

---

---

---

**8)** Você utiliza algum recurso didático que não seja disponibilizado pela escola, ou seja, trazido por você? Quais?

---

---

---

---

**9)** Em sua opinião, qual a importância do uso de recursos didáticos em sala de aula?

---

---

---

---

---

---

## **APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DO ALUNO**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS  
SOLIDÁRIOS  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ÊNFASE  
EM ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO**

**QUESTIONÁRIO DO ALUNO**

**Nome:** \_\_\_\_\_

**SÉRIE/TURMA/CICLO:** \_\_\_\_\_

**DEFINIÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS:** Quando falar de recursos didáticos, estarei me referindo a tudo aquilo que não foi criado com intuito didático, mas que a intencionalidade que lhe é depositada o torna didático. Como uma música, um filme, a televisão, o aparelho de som, o data show, um passeio, uma caneta etc.. Que não foram criadas preliminarmente com caráter didático, mas que passam a tê-lo quando assumem um papel de instruir, de facilitar o processo de ensino aprendizagem. (SOARES: 2015, p.22)

1) Seus professores costumam utilizar recursos didáticos em sala de aula?  
Quais? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2) Em qual disciplina tem mais freqüência do uso de recurso didático em sua sala?  
( ) Português    ( ) Matemática    ( ) Geografia    ( ) Ciências  
                  ( ) História            ( ) Inglês            ( ) Artes

3) Você acha que a utilização dos recursos didáticos na aula auxilia na sua aprendizagem?  
( ) Sim                                    ( ) Não

4) Como você avalia uma aula que tenha como estratégia do professor o uso dos recursos didáticos? Como ela influi no seu processo de ensino aprendizagem? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5) Que outros recursos você gostaria que seus professores utilizassem nas aulas? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_